

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NUMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO SEMI – INTEGRAL: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Estefane Domingos de Souza¹

Orientador: Edson Francisco de Andrade²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – estefane.ds18@gmail.com;

²Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE – edsonprofessor@uol.br

Resumo:

Introdução: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) da Rede Estadual de Ensino de regime semi-integral, que objetivou identificar se a mesma possui uma gestão democrática efetiva a partir das perspectivas da comunidade escolar. O motivo da escolha dessa instituição foi devido a mesma ter feito parte da minha formação na educação básica durante o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e pelo destaque muito relevante na história da cidade do Jaboatão dos Guararapes, que na década de 70 a escola tinha vestígios do período escravocrata com pelourinho e o tráfico de escravos pelo Rio Jaboatão. A pesquisa possui relevância no que diz respeito à efetivação da gestão democrática na escola pública e as vivências da comunidade escolar que trouxeram suas percepções a partir dos princípios de: autonomia, descentralização e participação. Na Constituição Federal o item VI do art. 206 (BRASIL, 1988) diz que a gestão democrática deve estar no ensino público e na forma da lei. Ela se articula com o princípio de igualdade que dá a todos que fazem parte a condição de sujeitos com participação efetiva, igualitário poder de decisão e intervenção com a criação de mecanismos que viabilize as iguais possibilidades de opções e ações diante as decisões (CAMARGO; ADRIÃO, 2003, p. 30) [Apud (CAMARGO; CRUZ; GOUVEIA; OLIVEIRA, 2009)]. A formação do gestor que deve desenvolver uma postura crítica e democrática que dialogue e considere a pluralidade dos sujeitos presentes na escola que busque a autonomia, que favoreça a participação em todos os espaços da escola e transparência para sociedade (GRACINDO, 2009, p.143) trazendo para o contexto das escolas estaduais que adotaram Programa Educação Integral da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. **Metodologia:** A pesquisa possui natureza qualitativa, foi realizada numa EREM da Rede Estadual de Ensino, situada na cidade do Jaboatão dos Guararapes – PE. Os sujeitos da pesquisa são nove professores da instituição que lecionam nos turnos manhã e tarde com idades entre 30 a 45 anos em média, os mesmos lecionam disciplinas nas áreas de Humanidades, Linguagens e seus Códigos, Exatas e Ciências da

Natureza. A coordenadora de idade não informada, no cargo há 4 anos. A gestora, 54 anos, que está no cargo há 5 anos, assistente de gestão, 63 anos, no cargo há 15 anos. O presidente do Grêmio Estudantil, 18 anos e aluno do 3º ano. A auxiliar de serviços gerais, 43 anos e trabalha na escola há 2 anos. Para preservação da identidade dos sujeitos foram utilizados codinomes: C1, G1, AG1, GE1, SG1, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, P9. Para coleta de dados foi realizado um questionário *on-line* no *Google Forms* com os docentes, entrevistas semiestruturadas e abertas com os demais sujeitos, ambas com as mesmas perguntas para identificar se a gestão da escola é democrática. Observação estruturada e pesquisa documental onde foi verificado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. **Resultados e discussões:** Ao entrar na escola o que chamou atenção foram grades de ferro que desativaram acesso aos banheiros e no pátio que dão acesso aos laboratórios e ao auditório. Esses alunos estão submetidos a salas superlotadas como se estivessem depositados em caixas de concreto com pouca ventilação e com aulas de metodologia tradicional, sente-se que eles estão limitados de transitar nos espaços, o *design* das grades é semelhante às de uma jaula ou cadeia, passando um sentimento de que eles passam os dias encarcerados. Em entrevista, segundo a gestora as grades existem por falta de funcionários que coordenem esses espaços e que é uma maneira de controlar os estudantes e que nem sempre dá para ser democrático e nem utilizar o diálogo. A assistente da gestão já possui uma visão diferente, ela acredita que a escola não deve ser um presídio, que ela não precisa de grades e que as mesmas limitam o espaço do estudante, porém a mesma ainda diz que por questões éticas não se posiciona sobre isso. O grêmio estudantil atualmente se mobiliza para organizar a sala de informática e uma rádio, pois no início da gestão descobriram que a escola estava com novos equipamentos ainda encaixotados e como o laboratório não tem uso continuaram guardados, eles notam que a gestora está perdida e que não consegue ousar e nem dar autonomia para o grêmio participar efetivamente das questões da escola, e que o apoio motivacional vem de alguns docentes, a assistente de gestão e a coordenadora que têm atitudes democráticas e que dialogam, fazendo com que os estudantes se sintam acolhidos. Em relação ao PPP da escola, no conselho escolar o segmento de pais é representado por um docente que não tem grau de parentesco com nenhum aluno da instituição. A resolução de conflitos é centralizada e não participativa, foram apontados pela comunidade escolar que falta transparência na prestação de contas dos recursos financeiros que chegam, pois existe falta de materiais de expediente, recursos didáticos e tecnológicos que oportunizam outras metodologias para os docentes quanto de aprendizagem para os discentes. Nos temas das conversas que os docentes têm com a gestão a maioria apontou que os assuntos rodeiam em torno da didática e os projetos que são desenvolvidos ao longo das quatro unidades, relação aos horários de chegada e saída, os atrasos, assinatura da folha de ponto, registro das aulas, lançamento das notas no Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), resultados, metas e em relação à aprendizagem dos alunos o tema não é dialogado entre eles. Expressando o perfil de uma gestão que se preocupa mais com os indicadores que a aprendizagem e de como intervir nessa aprendizagem de maneira eficiente, mostra um perfil de uma escola que apenas quer reproduzir conteúdo para atingir as metas do Governo Estadual e Federal, deixando de lado aspectos cognitivos

que corroboram os indicadores. A auxiliar de serviços gerais apontou em entrevista que a gestora ela não tem ajuda dos demais segmentos, principalmente por parte dos professores que por mais que a gestora tenha seus defeitos, ela se esforça para busca de melhorias para escola. **Conclusões:** A gestão democrática é um direito constitucional para o ensino público que deve ser autônoma, descentralizada e a participativa. A gestão da EREM possui características de democrática, porque existem sujeitos que adotaram essa prática que acolhe a comunidade escolar. Centralizar as decisões na gestora pode resultar em decisões arbitrárias, como o caso das grades e não dar autonomia para as iniciativas do grêmio estudantil. É preciso analisar e reconfigurar o Conselho Escolar para representação familiar garantindo a participação do segmento de pais. Para descentralizar a gestão é preciso ouvir as demandas da comunidade escolar e procurar mecanismos em coletivo para sua resolução, restaurando a confiança da comunidade escolar, para que sua gestão tenha seriedade, sabe-se que o respeito hierárquico existe, porém não há confiança na mesma para cuidar da escola. Por mais que a escola esteja nesse cenário, ela é vista como uma segunda casa aos estudantes assim como foi para mim durante seis anos, os estudantes amam aquele espaço, a gestão precisa aproveitar esse momento atuando coletivamente fazendo com que a gestão seja efetivamente democrática.

Palavras-chave: Administração Escolar; Comunidade Escolar; Gestão Democrática.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p.123, 2016.

CAMARGO. Rubens Barbosa de, CRUZ. Rosana Evangelista da, GOUVEIA. André Barbosa e OLIVEIRA. João Ferreira de. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 149-162, jan./jun. 2009.

GRACINDO. Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática *Exigências, práticas, perfil e formação*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009.

EREM Rodolfo Aureliano: a unidade de ensino que preserva a história de Jaboatão dos Guararapes. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=4429>> Acesso em: 10 out. 2018.